

## **C.2 Diário do *Beagle***

### ***O diário do Beagle de Darwin (1831-1836)***

**Tradução do original: Bernardo Esteves**

**Este texto faz parte do livro que será lançado em 2009 pelo**

**Professor Ildeu de Castro Moreira da UFRJ**

#### **4 de abril**

Como os ventos estão muito fracos, não passamos pelo Pão de Açúcar até a hora do almoço. Nosso lento cruzeiro foi animado pela perspectiva variável das montanhas: ora encobertos pelas nuvens brancas, ora iluminados pelo sol, os picos selvagens e rochosos configuravam novas paisagens. No interior da enseada a luz não estava boa, mas a visão desta noite preparou nossas mentes para o deleite do dia seguinte. No estilo mais glorioso o pequeno *Beagle* adentrou a enseada e baixou suas velas lado a lado com a capitânia. Avisaram-nos de que, por conta de algum transtorno insignificante, deveríamos ancorar em um ponto específico. Enquanto o capitão estava ausente com o oficial-comandante, viramos de bordo e tivemos o mérito reconhecido pela forma como o *Beagle* era tripulado e conduzido. Em seguida veio o êxtase de abrir cartas com grande excitação e de sentir os melhores e mais agradáveis prazeres da mente. Eu não queria a lembrança flutuante da ambição agora satisfeita, eu não queria que a grandiosidade da paisagem levasse meu coração a se jubilar com intensa alegria. No entanto, não bastasse tudo isso, poucos poderiam imaginar e muito menos esquecer o efeito duradouro e impressionante.

#### **5 de abril**

Pela manhã desembarquei com Earl nos degraus do palácio. Em seguida, vagamos pelas ruas, admirando sua aparência alegre e populosa. O plano da cidade é muito regular. As linhas, como em Edimburgo, seguem paralelas, atravessadas por outras em ângulos retos. As ruas principais que levam às praças são retas e largas. As cores alegres das casas enfeitadas pelas varandas, as numerosas igrejas e conventos e a multidão apressada ao longo das ruas conferem à cidade uma aparência indicativa de sua posição como capital comercial da América do Sul. A manhã foi muito fértil em projetos para mim: muito provavelmente devo fazer uma expedição de algumas

milhas rumo ao interior do país. Em Botafogo, Earl e eu encontramos uma deliciosa casa que vai nos render um excelente alojamento.

Mal posso esperar o grande prazer de passar algumas semanas neste lugar muitíssimo calmo e belo. O que se pode imaginar de mais delicioso do que observar a natureza em sua forma mais grandiosa nas regiões dos trópicos? Retornamos ao Rio em grande estado de espírito e jantamos em uma *table d'hôte*,<sup>1</sup> onde encontramos vários oficiais ingleses servindo sob as cores brasileiras. Earl é um excelente guia, pois morou anteriormente nestas vizinhanças durante alguns anos. É calamitoso ver como a vida é curta e incerta nestes países: ao perguntar sobre diversos jovens que viviam na saúde e na prosperidade quando deixou o Brasil, Earl recebia na maior parte das vezes a resposta de que haviam morrido. As mortes são geralmente atribuídas à bebida: poucos parecem capazes de resistir à tentação de se estimular fortemente com o consumo de aguardentes quando esgotados pelo trabalho neste clima quente.

## **6 de abril**

O dia de hoje foi desperdiçado para a obtenção dos documentos necessários para autorizar minha expedição rumo ao interior do país. Submeter-se à insolência dos burocratas nunca é agradável, mas no caso dos brasileiros, cuja mente é tão desprezível quanto o povo é miserável, a tarefa é praticamente intolerável. Qualquer naturalista é capaz de lamber a sola do sapato de um brasileiro diante da perspectiva de ver florestas selvagens povoadas por belos pássaros, macacos e preguiças e lagos com capivaras e jacarés.

## **7 de abril**

Finalmente tomei as poucas, mas necessárias providências para minha excursão a cavalo ao rio Macaé. À noite, levei alguns de meus bens e pertences para Botafogo. Earl e King também se prepararam para morar lá.

---

<sup>1</sup> (N. T.) Em francês no original. Essa expressão significa literalmente “mesa de hóspede” e é usada em inglês para designar restaurantes com uma escolha limitada de pratos e um preço único para as refeições.

## 8 de abril

Às nove horas, juntei-me ao grupo na Praia Grande, vilarejo do lado oposto da enseada. Éramos seis: o sr. Patrick Lennon, um irlandês disciplinado que fez uma grande fortuna quando o Brasil se abriu para os ingleses vendendo espetáculos, termômetros etc. Cerca de oito anos atrás, ele comprou um terreno com floresta em Macaé e ali instalou um agente inglês. A comunicação é tão difícil que, desde aquele período, ele não conseguiu obter qualquer remessa. Após tanto atraso, o sr. Patrick resolveu visitar pessoalmente sua propriedade. Foi fácil acertar que eu lhe faria companhia e esta era com certeza uma excelente oportunidade para ver o país e seus habitantes. O sr. Lennon morou no Rio por 20 anos e, portanto, estava bem qualificado para obter informações, com sua disposição tão astuta e inteligente. Ele estava acompanhado por seu sobrinho, um jovem arguto que estava seguindo os passos do tio e fazendo dinheiro. Em terceiro vinha o sr. Lawrie, um escocês inteligente e cultivado, homem egoísta e sem princípios cujos negócios se dividiam entre o comércio de escravos e as trapaças. Ele trouxe consigo um amigo, o sr. Gosling, aprendiz de farmacêutico. O irmão do sr. Lawrie se casou com uma bela brasileira, filha de um grande proprietário de terras, também em Macaé, e é essa pessoa que o sr. Lawrie estava indo visitar. Um garoto negro que serviu de guia e eu completamos o grupo. A natureza do Brasil poucas vezes viu um grupo de aventureiros mais extraordinário e quixotesco.

Nosso primeiro estágio foi muito interessante. O dia estava poderosamente quente e tudo estava quieto quando passamos pela mata, com exceção das borboletas grandes e brilhantes que batiam asas com indolência. A vista que tivemos ao cruzar as montanhas por trás de Praia Grande foi muito sublime e pitoresca. As cores eram intensas e o matiz predominante era um azul escuro, com o céu e as águas calmas da baía rivalizando em esplendor. Após passar por uma região cultivada, adentramos uma floresta cuja grandeza não podia ser superada. À medida que os raios de sol penetravam a massa emaranhada, lembrei-me energicamente de duas gravuras francesas feitas a partir dos desenhos de Maurice Rugendas e Le Compte de Clavac. Elas representam bem o número infinito de cipós e plantas parasitas e o contraste das árvores florescentes com os troncos mortos e podres. Eu não conseguia de maneira alguma parar de admirar essa cena. Chegamos por volta do meio-dia a Itaocaia, pequeno vilarejo situado em uma planície. Em torno das casas centrais, estão as cabanas dos negros, cuja forma e posição regulares me lembraram os desenhos das moradas dos hotentotes do sul da África. Isso talvez evoque para essas pobres pessoas no meio da escravidão a casa de seus pais. Como a lua se levantaria cedo, determinamos a partir naquela noite para nosso pouso na lagoa Maricá.

Como foi ficando escuro, passamos sob uma das montanhas maciças, nuas e escarpadas de granito tão comuns nesta região. Este lugar é famoso no país por ter sido durante um longo período a morada de alguns escravos fugidos que, cultivando uma pequena gleba de terra próxima ao topo, conseguiram tirar dali seu sustento. Por fim, alguns soldados foram enviados e os prenderam todos, com exceção de uma velha que, a ser capturada de novo, preferiu se espatifar em pedaços e jogou-se bem do topo da montanha. Fosse ela uma matrona romana e isso seria chamado de patriotismo nobre; como se trata de uma negra, foi chamado de obstinação brutal!

Continuamos cavalgando por algumas horas. Nas últimas milhas, a estrada se emaranhava e passou por um deserto de pântanos e lagoas. A paisagem sob a luz pálida da lua parecia bem desolada. Alguns vaga-lumes passaram rapidamente por nós e um maçarico solitário emitiu seu canto queixoso ao levantar vôo. O bramido distante e taciturno do mar que combinava com os nossos sentimentos mal quebrou o silêncio da noite. Chegamos afinal à venda e tivemos grande prazer de nos deitar nos colchões de palha.

## **9 de abril**

Deixamos o triste lugar em que dormimos antes do nascer do sol. A estrada passava por uma planície estreita e arenosa situada entre o mar e as lagoas salgadas no interior. O número de belos pássaros pescadores como garças e grou e as plantas suculentas com as mais fantásticas formas davam à paisagem um interesse que ela não teria em outras circunstâncias. As poucas árvores mirradas eram oprimidas por plantas parasitas, entre as quais as mais admiráveis eram a beleza e a fragrância deliciosa de algumas orquídeas. À medida que o sol subia, o dia se tornou extremamente quente, e o reflexo da luz e do calor na areia branca ficou muito penoso. O termômetro em meu bolso marcava 96° [36°C]. Almoçamos em Mandetiba. O termômetro marcava 84° [29°C] na sombra. A bela paisagem nos revigorou muito. As montanhas com florestas eram vistas ao longe e refletidas na água perfeitamente imóvel de uma grande lagoa. Como a venda era muito boa e como tive a agradável e rara lembrança de uma excelente refeição, serei agradecido e a descreverei como um exemplo típico. Essas casas são freqüentemente amplas, construídas com colunas espessas feitas com galhos entrelaçados e depois rebocadas. Elas raramente têm assoalho e nunca têm janelas de vidro, mas seus telhados são geralmente bastante bons. Todas têm a parte da frente aberta, formando uma espécie de

varanda em que mesas e bancos são colocados. De cada lado estão os quartos em que o viajante pode dormir tão confortavelmente quanto é possível em plataformas de madeira cobertas por um fino colchão de palha. A venda fica em um pátio no qual os cavalos são alimentados. Assim que chegamos, desarreamos nossos cavalos e lhes demos milho.

Em seguida, com uma tigela rasa, pedimos ao senhor que fizesse o favor de nos servir algo para comer. “O que os senhores quiserem”, foi a resposta. A princípio, agradei em vão à providência por nos guiar até um homem tão bom. Com o correr da conversa, no entanto, o caso se tornou deplorável: “O senhor poderia fazer o favor de nos servir algum peixe?”. “Oh, não, senhor”. Sopa? “Não, senhor”. E pão? “Oh, não, senhor.” Carne seca? “Oh, não, senhor.” Se tivéssemos sorte, conseguiríamos, após esperar umas duas horas, frango, arroz e farinha. Não é raro que o próprio hóspede se veja obrigado a matar com pedras o frango para sua refeição.

Quando estávamos completamente esgotados de fome e cansaço, insinuamos receosamente que ficaríamos contentes se a nossa refeição fosse servida. A resposta pomposa e muito inconveniente, apesar de correta, foi que “ficaria pronto quando estivesse pronto”. Caso tivéssemos ousado reclamar mais, certamente teríamos sido expulsos por ter nos mostrado tão impertinentes. Embora os preços do local fossem extremamente moderados, os anfitriões dariam um jeito de trapacear, se possível. Eles têm modos muito mal-educados e desagradáveis. Suas casas e eles próprios são geralmente imundamente sujos. É comum que faltem itens como garfos, facas e colheres. Estou bastante certo de que não há na Inglaterra cabana ou chalé que esteja em um estado tão completamente desprovido do que chamamos de conforto. Em Campos Novos, comemos suntuosamente com arroz, frango, biscoito, vinho e aguardente no almoço, café à noite e café com peixe para o desjejum. Tudo isso e mais uma boa comida para os cavalos custou apenas 2s. 6d. por pessoa. No entanto, quando perguntamos ao anfitrião se ele sabia do chicote que um membro do nosso grupo havia perdido, ele respondeu grosseiramente: “Como é que eu vou saber? Por que você não tomou conta dele? Os cachorros devem ter comido.”

Ao sair de Mandetiba, passamos por outra região deserta repleta de lagos. Em alguns deles havia conchas de água doce e, em outros, de salgada.

Enfim adentramos a floresta. As árvores eram muito altas e o que havia de notável nelas era a brancura de seus troncos, o que as tornava muito impressionantes à distância. Vejo em meu caderno: “maravilhosos parasitas fluorescentes”. Isto é invariavelmente o que mais chama minha

atenção; trata-se do mais inusitado objeto em uma floresta tropical. Na estrada passamos por grandes extensões de pastagem, muitas delas marcadas por imensos ninhos de formigas com cerca de 12 pés [3,7 m] de altura e forma cônica. Eles dão à planície a aparência exata dos vulcões de lama em Jorullo, conforme os descreveu Humboldt. Chegamos a Ingetado<sup>2</sup> quando já estava escuro, após dez horas no lombo dos cavalos. Nunca parei de pensar, do início ao fim desta viagem, na quantidade de trabalho que esses animais são capazes de suportar. Suponho que isso se explique pelo fato de eles estarem em um país mais adequado à sua natureza original. Pela mesma razão, eles parecem muito melhores que os cavalos ingleses para se recuperarem de machucados e feridas.

### **10 de abril**

Partimos animados antes que clareasse, mas as 15 milhas [24 km] de areia pesada antes de tomarmos o café da manhã em Aldeia de São Pedro praticamente destruíram os bons modos do nosso grupo. Após outra longa cavalgada chegamos ao local em que dormiríamos, Campos Novos. Foi uma noite muito fresca e agradável. O termômetro na grama marcava 74° [23°C]. Saí para coleta e encontrei algumas conchas de água doce.

### **11 de abril**

Passamos por várias aglomerações de mata densa. Senti-me indisposto, com um pouco de calafrios e enjôo. Cruzei a barra de São João de canoa, ao lado de nossos cavalos. Não pude comer nada até uma hora — esse foi o primeiro momento em que pude conseguir algo. Viajamos até escurecer. Senti-me desgraçadamente fraco e exausto: mais de uma vez pensei que cairia do cavalo. Dormimos na Venda do Mato, duas milhas [3,2 km] ao sul da foz do rio Macaé. Senti-me indisposto a noite toda. Não foi preciso muita imaginação para figurar os horrores de adoecer em um país estrangeiro, incapaz de pronunciar uma só palavra e de obter ajuda médica.

### **12 de abril**

Na manhã seguinte, fiquei praticamente curado comendo canela e bebendo vinho do porto. Felizmente, à noite cheguei a Sossego, a casa do sr. Figueiredo, o velho sogro do sr. Lawrie.

---

<sup>2</sup> (N. T.) Ao publicar trechos do diário sob a forma de livro, Darwin mudou o nome dessa localidade para Engenhodo – possivelmente a localidade hoje conhecida como Engenho do Mato.

## 13 de abril

Senti-me muito melhor e capaz de aproveitar cuidadosamente nossa estadia aqui. Neste caso, a fazenda consiste em uma área de terreno aberto destacado da floresta quase infinita. Ali são cultivados os vários produtos da terra. O café é o mais lucrativo: o irmão de nosso anfitrião tem 100 mil pés e produz em média 2 libras [746 g ] por pé, embora muitos deles cheguem a 8 libras [3 kg] ou até mais. A mandioca também é cultivada em grande quantidade. Todas as partes da planta são aproveitadas. As folhas e o caule são comidas pelos cavalos. As raízes, assentadas até a polpa, são espremidas a seco e depois cozidas para fazer a farinha, que é de longe o artigo mais importante de subsistência no Brasil — dela se prepara a tapioca do comércio. Deve-se mencionar um fato curioso e bem conhecido: o suco dessa planta é um veneno muito letal. Alguns anos atrás uma vaca morreu nesta fazenda por ter bebido um pouco desse suco. O feijão é muito cultivado e forma uma excelente vegetação. Uma saca às vezes produz oitenta. A cana-de-açúcar também é cultivada. E também o arroz, nos terrenos mais alagadiços. O sr. Figueiredo plantou três sacas, que renderam 320.

A casa, simples e desconfortável, era constituída como um estábulo inglês. Ela tinha um bom assoalho e um telhado de sapê. As janelas tinham apenas persianas. No interior, ela era separada em quartos por divisões que não chegavam até o teto. Em uma extremidade havia uma sala de estar com toda a largura da casa. As poltronas douradas e sofás faziam um estranho contraste com os muros caiados. Além disso, havia uma divisão longitudinal: de um lado dela estava a sala de jantar e, do outro, quatro quartos que pertenciam à família. Separado dessa construção por apenas algumas polegadas havia um longo anexo cuja extremidade adjacente formava a cozinha; na outra ponta, havia amplos armazéns e celeiros. Estes formavam uma linha no outro lado de um terreno descampado em que o café era seco, no qual ficam os quartos de hóspedes, os estábulos e as oficinas para os negros, que haviam aprendido diferentes ofícios. Em torno dessas construções estavam as cabanas de cerca de 110 negros, que o senhor e um homem branco que servia de administrador conseguiam manter em perfeita ordem. A casa, construída em uma montanha no pé da qual corre um riacho, elevava-se acima do campo cultivado e era limitada por um horizonte de mata verde exuberante. No pasto havia uma abundância de gado, bodes, ovelhas e cavalos. Perto da casa, laranjas e bananas floresciam quase espontaneamente. As matas estão tão cheias de caça que um veado por dia foi perseguido e morto nos últimos três dias antes da nossa chegada. Essa profusão de comida se dá a ver nos almoços, em que, se as mesas não gemem, os comensais decerto o fazem. Espera-se que cada pessoa coma de todos os pratos. Um

dia, fiz um hábil cálculo para poder provar um pouco de tudo. Porém, para minha total consternação, um peru assado e um porco apareceram em toda sua concretude. Durante as refeições, era a tarefa de um homem expulsar do recinto diversos cachorros velhos e dúzias de crianças negras que engatinhavam até a mesa em qualquer oportunidade. Na medida em que é possível abstrair a idéia de escravidão, havia algo de extremamente fascinante nesse estilo de vida simples e patriarcal, tamanha a perfeição do retiro e a independência do resto do mundo. Assim que qualquer estrangeiro é avistado chegando, ouve-se o dobre de um grande sino e geralmente alguns canhões são disparados. Assim sua chegada é anunciada para as pedras e para a mata, e para mais ninguém. Uma manhã saí para caminhar uma hora antes do nascer do sol para admirar o silêncio solene da paisagem. Afinal, o silêncio foi quebrado pelo hino da manhã, entoado bem alto por todos os negros — seu dia de trabalho geralmente começava dessa forma. Não tenho dúvidas de que, em fazendas como esta, os escravos vivem uma vida alegre e contente. O sr. Manuel Joaquim Figueiredo é um homem de caráter inteligente e empreendedor. Algumas das estradas que passam por sua propriedade foram abertas à moda européia. No prazo de um ano, ele acredita ser capaz de encurtar a estrada até Campos (uma grande cidade) de forma que o trajeto possa ser feito em um dia de cavalgada, em vez de dois. Ele também instalou uma serraria que serve admiravelmente à serragem dos jacarandás. Estes, cortados em pranchas grossas, são mandados por balsa até Macaé. Se muitos imitassem o exemplo desse homem, que diferença faria para o Brasil em poucos anos.

#### **14 de abril**

Partimos ao meio-dia para a propriedade do sr. Lennon. A estrada passava por uma vasta extensão de floresta. Na estrada, vimos muitos pássaros bonitos, tucanos e abelheiros. Dormimos em uma fazenda a uma légua [5,5 km] do fim de nossa viagem. O agente nos recebeu com hospitalidade e foi o único brasileiro que vi com boa expressão. Os escravos aqui pareciam desgraçadamente extenuados e mal vestidos. Eles trabalhavam até bem depois de escurecer. O método comum de manter os escravos é, como na fazenda do sr. Figueiredo, dar-lhes dois dias, sábado e domingo — o que eles produzem nesses dias é o suficiente para sustentar a eles e a suas famílias durante toda a semana.



## **15 de abril**

Fomos obrigados a recorrer a um negro para limpar o caminho com uma espada para nós. A mata nestas imediações tem várias formas de vegetação que eu ainda não havia visto. Algumas espécies muito elegantes de samambaias. Uma grama como o papiro. E o bambu, cujos colmos tinham 12 polegadas [30 cm] de circunferência. Fiquei bastante desapontado e mal posso acreditar que se tratava de bons espécimes. Ao chegarmos à propriedade, houve uma briga muito violenta e desagradável entre o sr. Lennon e seu agente, o que nos impediu de desejar permanecer ali. Esta fazenda é o trecho mais interior de terreno aberto até as montanhas. Seu comprimento é de 2,5 milhas [4 km], e o sr. Lennon não tem certeza quanto à largura. Dá para se imaginar em que estado este país ficará quando cada hectare for cultivado. À noite choveu muito forte e penei com o frio, embora o termômetro marcasse 75° [24°C]. Durante a briga do sr. Lennon com seu agente, ele ameaçou vender em um leilão público uma criança mulata ilegítima a quem o sr. Cowper é muito apegado. Além disso, ele quase pôs em prática a idéia de tirar todas as mulheres e crianças de seus maridos e vendê-los separadamente no mercado no Rio. Será possível imaginar dois exemplos mais horríveis e escandalosos? Apesar disso, garanto que o sr. Lennon está acima da média dos homens comuns em bondade e bons sentimentos. Que estranho e inexplicável é o efeito do hábito e do interesse! Diante de fatos como este, como são fracos os argumentos daqueles que defendem que a escravidão é um mal tolerável!

## **16 de abril**

Partimos cedo de manhã em direção ao sr. Manuel em Sossego. Conforme se convencionou, ele seria o árbitro da disputa. Mais uma vez, desfrutei do infalível deleite de cavalgar pela floresta.

## **17 e 18 de abril**

Estes dois dias foram passados em Sossego, e esta foi a parte mais proveitosa de toda a expedição. A maior parte deles foi passada na mata, onde consegui coletar muitos insetos e répteis.

A mata é tão densa e fechada que achei impossível andar fora da trilha. A maior parte das árvores, apesar da grande altura, não tem mais de 3 ou 4 pés [0,9 ou 1,2 m] de circunferência. Elas são entremeadas com outras de tamanho bem maior. O sr. Manuel estava fazendo uma

canoa de 70 pés [21 m], e no chão sobravam 40 pés [12 m], o que significa que havia na origem 110 pés [33,5 m] de um tronco bem sólido. O contraste das palmeiras no meio de outras árvores invariavelmente confere à paisagem um ar verdadeiramente tropical. As florestas aqui são ornamentadas por uma das mais elegantes palmeiras, a juçara: com um tronco tão estreito que pode ser abraçado com as duas mãos, ela agita sua cabeceira de 30 a 50 pés [9 a 15 m] acima do solo. A parte mole, da qual brotam as folhas, fornece um excelente alimento. As trepadeiras da mata, elas próprias cobertas por outras trepadeiras, são de grande espessura, variando de 1 a quase 2 pés [30 a 60 cm] de circunferência. Muitas das árvores mais velhas apresentam um curiosíssimo espetáculo: elas são cobertas por tranças de cipós que muito lembram feixes de palha. Se o olhar se desviar do panorama da folhagem ao alto para o solo, será atraído pela extrema elegância das folhas de incontáveis espécies de samambaias e mimosas. Efeito de andar sobre mimosas. É fácil especificar objetos individuais de admiração, mas é praticamente impossível dar uma idéia adequada dos sentimentos mais altos que se despertam: deslumbramento, assombro e devoção sublime preenchem e elevam a mente.

### **19 de abril**

Deixamos Sossego, cruzamos o rio Macaé e dormimos na Venda de Mato. À noite, caminhei pela praia e desfrutei da vista de uma arrebatadora alta e violenta.

### **20 de abril**

Retornamos pela velha estrada para Campos Novos. A cavalgada foi muito extenuante, passando por uma areia pesada e abrasante. Areia ruidosa. Enquanto atravessávamos o São João com nossos cavalos, tivemos algum perigo e dificuldade — os animais ficaram exaustos e havia dois mulatos bêbados no barco.

### **21 de abril**

Partimos ao romper do dia e seguimos algumas léguas pela estrada antiga. Em seguida, desviamos-nos, determinados a chegar à cidade pelo caminho interior. Nosso grupo ficou reduzido ao sr. Lennon, seu filho e eu. Chegamos à noite ao rio Combrata, quase sem ter descansado nossos cavalos. Essa região era bem mais cultivada. A venda era acima de tudo miserável, e fomos obrigados a dormir no milho.

## 22 de abril

Como de praxe, partimos algum tempo antes de clarear e tomamos o rumo de Madre de Deus, onde tomamos café da manhã. Não fosse pelas rajadas de chuva, a cavalgada teria sido muito interessante. A região é ricamente cultivada, tendo a cana-de-açúcar como produto principal. A mata contém muitos pássaros bonitos. As sebes eram decoradas com várias espécies de passifloras. O vilarejo de Madre de Deus, como todos os outros, é extremamente exótico e pitoresco. As casas são baixas e pintadas com cores alegres; o topo das portas e janelas é arqueado e tira o efeito tranqüilo tão universal nas cidades inglesas. Uma ou duas belas igrejas no centro do vilarejo completam a paisagem.

Continuou a chover e partimos para o lugar onde dormiríamos, Freguesia de Itaboraí<sup>3</sup>. Esta estrada interna é a melhor que já vi, mas é muito inferior à pior das estradas com pedágios. Não creio que uma carruagem pudesse passar por ela. Ainda assim, trata-se de uma das principais passagens do Brasil. Encontramos muitas pessoas a cavalo. O único veículo é uma carroça muito grosseira com rodas quase sólidas, puxada por oito bois jungidos: à medida que se move, ela faz um barulho extraordinário. Não passamos por uma única ponte de pedra. Onde há pontes, elas são feitas de troncos de madeira e algumas estão em estado tão ruim que fomos obrigados a sair da estrada para evitá-las. As distâncias não são conhecidas com exatidão: não há duas pessoas que estejam de acordo em seus cálculos. Em vez de marcos miliários, as margens das estradas são freqüentemente marcadas por cruces, para assinalar que sangue humano foi derramado. A noite foi tão fria que eu tremi regularmente, embora o termômetro marcasse 62,5° [17°C].

## 23 de abril

Avistamos casas bonitas e alegres quando nos aproximamos da cidade. Durante o dia, passamos por uma floresta de acácias cuja folhagem formava um delicado véu contra o céu. e projetava sobre o chão um agradável tipo de sombras. Devido à delicadeza das folhas, nenhum farfalhar se ouvia quando a brisa as movimentava. Chegamos à noite a Praia Grande, onde, por ter perdido nossos documentos<sup>4</sup>, passamos pela tormenta de ter que provar que nossos cavalos não eram roubados.

---

<sup>3</sup> (N. T.) *Fregueria de Tabarai*, na grafia de Darwin.

<sup>4</sup> (N. T.) O grupo precisou levar documentos de identificação dos cavalos.

## **24 de abril**

Para minha alegria, finalmente voltei ao *Beagle*. Achei os dias de descanso tão deliciosos que me determinei preguiçosamente a permanecer a bordo. Durante minha ausência, várias mudanças políticas haviam sucedido em nosso pequeno mundo. O sr. Maccormick foi invalidado e vai voltar à Inglaterra com o *Tyne*. O sr. Derbyshire, por pedido próprio, foi encarregado do serviço. Em seu lugar o sr. Johnstone virá para o *Beagle*, deixando o *Warspite*.

## **25 de abril**

Trouxe todas as minhas coisas do *Beagle* para Botafogo. Ao desembarcar na praia, tive um dissabor em pequena escala, o suficiente, porém, para figurar alguns dos horrores de um naufrágio. Duas ou três grandes ondas inundaram o barco: para meu terror, vi boiando diante de mim meus livros, instrumentos, coldres e tudo o que me era mais útil. Nada se perdeu ou foi completamente deteriorado, mas a maior parte dos itens foi danificada.

## **26 de abril**

Passei todo o dia me recuperando dos efeitos do desastre da véspera.

## **27 de abril**

Pela manhã, organizei minhas coleções da excursão. Após almoçar, fui com o capitão encontrar o sr. Aston, o ministro inglês. A noite passou de forma muito agradável e, pela falta de formalidade, lembrou muito uma festa de Cambridge. O capitão me pôs a par de um importante fato: o *Beagle* vai retornar à Bahia por alguns dias. Houve uma longa discussão sobre a longitude do Rio e todos pensaram que, quando ela tivesse sido estabelecida, toda a costa da América do Sul também seria. Para espanto do capitão, ele constatou que há uma diferença [na medição da longitude] entre Bahia e Rio, ou seja, uma medição está certa para uma localidade e a outra para a segunda.<sup>5</sup> É com o intuito de verificar essa questão que a segunda viagem será conduzida. Decidi tranqüilamente permanecer aqui e ser pego pelo *Beagle* em seu retorno.

---

<sup>5</sup> (N. T.) Uma das missões da viagem do *Beagle* era realizar uma série de medições de distâncias meridianas para calcular as diferenças de longitude entre pontos variados ao redor do globo.

## **28 de abril**

Café da manhã a bordo. À noite, fui a um agradável jantar com o almirante, Sir Thomas Baker.

## **29 de abril**

Dia deliciosamente calmo, gasto a escrever em meu diário sobre a excursão a Macaé.

## **30 de abril**

Almocei com o sr. Aston.

## **1º de maio**

Trabalhei com um grande número de animais de água doce, abundantes em cada fosso.

## **2 de maio**

Andei até o Rio: o dia inteiro foi desagradavelmente desperdiçado com compras.

## **3 de maio**

Fui a bordo do *Warspite*, um navio de guerra de 74 linhas, para assistir à inspeção do almirante. Foi uma das cenas mais grandiosas que presenciei. Quando o almirante chegou, as vergas estavam sendo manejadas por cerca de 400 marinheiros. Com seus movimentos regulares e seus uniformes brancos, eles mais lembravam uma manada de galinhas selvagens que qualquer outra coisa. Quando um navio é inspecionado, tudo é feito precisamente como se a embarcação estivesse em combate com um inimigo. Embora em teoria isso possa soar como uma brincadeira de criança, a inspeção foi na realidade muito exaltada. Era quase de se desejar que houvesse um inimigo quando as palavras terríveis eram gritadas para as baterias abaixo: “Prontos para a ação!” Em seguida, os enormes canhões foram manobrados, provando como era fácil fazer isso. “Fogo na cabine!”, gritou-se no convés. Em perfeita ordem, com os canhões ainda funcionando, as bombas de água foram armadas, os extintores foram trazidos à cena e todos os bombeiros vieram com seus baldes. A ação se tornou mais quente (ninguém sabia o que estava por vir). O

almirante gritou “Um tiro cortou as cordas que sustentam o mastro de proa!”. O capitão Talbot pôs o navio em guerra: cortado o mastro de mezena, em um instante homens com seus machados saltaram para seus lugares e, com uma velocidade verdadeiramente espantosa, foram abertos os depósitos e trazidas extensas cordas para sustentar o mastro de proa cambaleante. O almirante estava determinado a confundi-los: no meio de todo esse alvoroço, ele gritou do costado que todas as cordas principais e o estai de proa estavam comprometidos. Em suma, em poucos minutos todas as principais cordas do navio foram reunidas, cortadas e amarradas.

No entanto, a coisa mais esplêndida talvez tenha sido quando o clarim deu sinal para a abordagem. O próprio navio tremeu com uma massa de pessoas se lançando com seus facões à mostra. A única ausência foi o grito amedrontador com que os marinheiros ingleses executam os mais perigosos serviços que lhes são atribuídos. À noite, jantei com o almirante e depois desfrutei do prazer calmo de ler cartas de Shropshire.<sup>6</sup>

#### **4 de maio**

Trabalhei com minhas tarefas rotineiras e preenchi as lacunas de tempo fantasiando sobre a “pompa e circunstância da guerra”.

#### **5 e 6 de maio**

Estes dias passaram-se calmamente sem que eu percebesse. Houve rajadas de chuva e os campos estão encharcados. Se eu desejasse caminhar, seria muito desagradável. Da forma como são as coisas aqui, porém, uma hora de coleta basta para me manter atarefado por todo o dia. O naturalista na Inglaterra tem em suas caminhadas uma grande vantagem sobre os outros quando encontra freqüentemente algo que lhe chama a atenção. Já aqui, ele é incapaz de caminhar 100 jardas [91 m] sem ser regularmente interrompido por alguma criatura nova e extraordinária — um agradável incômodo.

---

<sup>6</sup> (N. T.) Condado no leste da Inglaterra em que nasceu Darwin.

## 7 de maio

Fui a bordo e ali passei o dia. À noite, trouxe do *Beagle* algumas coisas que queria pegar antes de sua partida.

## 8 de maio

Rajadas de chuva. No momento, estou coletando principalmente aranhas. Durante poucas horas caíram 2,6 polegadas [66 mm] de chuva.

## 9 de maio

Saí para coletas e tomei a direção do Jardim Botânico. Logo cheguei a uma das lagoas de água salgada ou baías que penetram com freqüência a região em que estamos. Muitas das vistas eram extremamente belas. Ainda assim, a mente precisa se moldar para uma intensa emoção devido à completa novidade da paisagem tropical e à ausência de quaisquer tipos de associações — que, no meu caso particular (e, acredito, no de outros também), são inconscientemente muito mais freqüentes do que jamais imaginei. Nesse caso, certamente nenhum deleite pode ser maior; de outra forma, sua razão lhe diz que é bonito, mas os sentimentos não correspondem. Pergunto-me freqüentemente por que eu não posso apreciar isto calmamente. Posso responder com outras perguntas: o que pode evocar as idéias maravilhosas da quietude e do retiro rurais? O que pode trazer de volta as lembranças da infância e do tempo passado, nas quais tudo o que é desagradável é esquecido? Até que as idéias similares a estas em seus efeitos sejam evocadas, podemos olhar as glórias deste mundo quase novo em vão para a contemplação serena.

O capitão nos chamou à noite e disse que o *Beagle* zarparia amanhã. Também recebemos hoje a má notícia de que três pessoas do grupo que pegou o escaler para ir a Macacu caçar maçaricos estão seriamente doentes, com febre.<sup>7</sup> O primeiro caso ocorreu quatro dias após a chegada do grupo a bordo, no dia 2. Um barco do *Warsguti* partiu ontem com o mesmo propósito. Quatro dos tripulantes do *Beagle* estamos agora vivendo aqui: Earl, que não está bem e está sofrendo

---

<sup>7</sup> (N. T.) Eles haviam contraído malária, segundo o relato de FitzRoy.

muita dor devido ao reumatismo; o sargento da marinha, que está se recuperando de uma longa doença; e a srta. Fuegia Basket,<sup>8</sup> que dia após dia cresce em todas as direções, menos para o alto.

### **10 de maio**

O *Beagle* partiu para a Bahia esta noite.

### **11, 12 e domingo, 13 de maio**

Nestes quatro dias, fiquei quase fora de circulação, com uma inflamação no braço. Neste país, qualquer pequena ferroadada é capaz de se transformar em um doloroso furúnculo. Earl continua muito doente e de cama. Estamos no inverno. Uma grande quantidade de chuva cai, principalmente à noite; em outros aspectos, o tempo é muito fresco e agradável. A temperatura dentro das casas geralmente varia de 70° a 75° [21° a 24°C].

### **14 de maio**

Meu braço está quase bom. Aproveitei a oportunidade para fazer algumas visitas rápidas — essa forma de civilidade tão vazia e, apesar disso, muito custosa.

### **15 de maio**

Fui coletar espécimes e fiz uma caminhada muito agradável. Estamos na lua cheia. Não sei o que é mais admirável, se o claro contorno da paisagem vista à noite ou se a mesma iluminada pelas cores magníficas de um sol tropical.

### **16 de maio**

Examinei o rico butim das coletas de ontem. Earl está consideravelmente melhor.

### **17 de maio**

---

<sup>8</sup> (N. T.) Fuegia Basket era um dos quatro fueguinos que FitzRoy levou para a Inglaterra na expedição anterior do *Beagle* à América do Sul, entre 1826 e 1830, e que ele se propusera levar de volta à Terra do Fogo.



Chuva forte. Ao longo do dia caíram 1,6 polegadas [40 mm] de chuva. À medida que a tempestade passava sobre o Corcovado<sup>9</sup>, o som produzido pelas gotas de chuva no incontável número de folhas era bem singular. Ele podia ser ouvido a um quarto de milha [402 m] de distância. Pulei para ver o que era, porque ele soou como o fluxo de um grande corpo d'água.

### **18 e 19 de maio**

Estes dias passaram-se calmamente sem que eu percebesse, mas sem nada em particular que marcasse sua passagem. O que o hábito não faz? Vejo meu olho vagar preguiçosamente da laranjeira para a bananeira e dali para o coqueiro, e observo essas árvores como se estivesse contemplando loureiros ou macieiras. É muito divertido ouvir as pessoas reclamando do frio extremo. A intensidade do inverno, porém, não traz consigo seu silêncio habitual e solitário. À noite, várias espécies de sapos fazem um concerto quase musical, retomado em um tom mais alto por uma multidão de grilos e cigarras.

### **Domingo, 20 de maio**

O sr. Derbyshire, que permaneceu na cidade após deixar o *Beagle*, nos fez uma visita. À noite, Earl (que já está praticamente bom) e nós dois andamos em torno da enseada de Botafogo.

### **21 de maio**

Fiz uma longa escalada pela floresta. A parte inferior é tão densamente coberta por gravetos e folhas secas que quem anda faz tanto barulho quanto um grande quadrúpede.

Isso é muito desagradável, pois faz com que todos os pássaros e animais fujam, além de acabar com o silêncio, que é o principal charme destas florestas. Esta manhã fiz minha quarta tentativa de atingir o mar cruzando uma mera faixa de floresta. A cada vez, segui uma trilha feita pelos mateiros; no entanto, assim que ela terminava, o matagal me impedia completamente de progredir 5 jardas [4,5 m] que fossem.

---

<sup>9</sup> (N. T.) Sistemáticamente chamado por Darwin de *Caucovado* em seu diário.

Hoje à noite houve uma boa quantidade de relâmpagos e o ar está muito abafado. Termômetro em 75° [24°C]. Até onde eu possa julgar, parece que, nos países quentes, quanto maior for a temperatura, maior será o efeito produzido no corpo. Assim, se agora o termômetro subisse até 85° [29°C], os efeitos debilitantes seriam mais de duas vezes mais intensos do que aqueles que sentiríamos caso ele tivesse subido apenas até 80° [27°C].

## **22 de maio**

Este foi meu dia alternado de descanso, enquanto trabalho com os espécimes coletados ontem. Dedico as noites a ler e escrever. Neste último caso, o número de amigos com quem estou em débito me mantém plenamente ocupado. Acabo de concluir a viagem de Ansons. Meu prazer ao ler tais obras é no mínimo triplicado pela expectativa de ver alguns dos lugares descritos e por saber um pouco sobre o mar.

## **23 de maio**

Coletei numerosos animais na planície arenosa que margeia o mar atrás do Pão de Açúcar. Como o solo aqui não tem cactos ou arbustos, ele é plantado com abacaxi em muitos acres. Eles são cultivados em fileiras retas, a uma distância considerável um do outro. Essa planta que é cultivada com muito carinho na Inglaterra ocupa aqui terras inteiramente estéreis e improdutivas para quaisquer outros fins. O número de laranjas nas árvores dos pomares daqui é surpreendente. Hoje vi uma em cuja base, tenho certeza, havia frutas o bastante para encher vários carrinhos. Além disso, os galhos da árvore estavam quase quebrando com o fardo das laranjas remanescentes.

## **24 de maio**

Fiquei em casa.

## **25 de maio**

Andei até a cidade para obter alguns itens de que precisava, depois me juntei a Earl e Derbyshire e, juntos, subimos o Corcovado. O caminho nas primeiras poucas milhas é o aqueduto: a água ascendente se ergue na base da montanha e é conduzida ao longo de um espinhaço inclinado. Em

cada canto avistávamos uma paisagem diferente e muito bonita. Por fim, começamos a subir a encosta íngreme, que é completamente coberta até o pico por uma espessa floresta. Os cursos d'água eram ornamentados pela mais elegante de todas as formas vegetais, a samambaia. Elas não eram grandes em tamanho, mas eram refinadamente admiráveis pela intensidade do verde, pela leveza da folhagem e pela bela curva da cabeceira.

Logo chegamos ao pico e contemplamos essa vista que, com exceção talvez daquelas da Europa, é a mais celebrada no mundo. Se fôssemos classificar uma paisagem em função do assombro que produz, esta vista certamente não poderia ser superada e ocuparia o mais alto posto. Se fôssemos levar em conta o efeito pitoresco, no entanto, ela não chegaria à altura de muitas outras nestas imediações.

Todos notaram que uma paisagem vista de uma proeminência perde muito de sua beleza. Aqui, no entanto, grandes extensões de floresta e de mar aberto estão amplamente presentes e, por isso, a vista permanece boa. O Corcovado tem cerca de 2.000 pés [610 m] de altura. Em uma de suas faces, ele é tão íngreme ao longo de cerca de 1.000 pés [305 m] que poderia ter sua altura medida com uma sonda. Ao pé da montanha há uma grande floresta. Nada me agradou tanto quanto a belo panorama dessa mata quando a vi quase verticalmente. Isso me leva a supor que a vista de um balão seria extremamente surpreendente. Alguns anos atrás, uma pobre jovem insana se atirou deste pico. Em poucos lugares seria possível encontrar um salto mais horrível. Nosso anfitrião atual, o sr.

Bolga, foi um dos primeiros a encontrar o cadáver espatifado em pedaços entre as árvores e pedras.

## **26 de maio**

Durante o dia de hoje e ontem houve uma forte brisa do sudoeste. A capacidade de evaporação que uma corrente de ar produz nestes países é imensa e, como consequência, o estado relativo de secura da estrada foi notável hoje. Após almoçar, andei até a enseada e tive uma bela visão da serra dos Órgãos. Fiquei muito impressionado com a precisão de uma das observações de Humboldt. Ele conta que, vistas à distância, as montanhas de um país tropical assumem um tom azul uniforme, mas que, ao contrário do que acontece geralmente, seu contorno é definido com a

borda mais clara. Poucas coisas me dão tanto prazer quanto ler a *Personal Narrative*<sup>10</sup>. Não sei por que um pensamento que passa pela mente, ao se corporificar em palavras, assume imediatamente um ar mais substancial e verdadeiro. Da mesma forma, é sempre prazeroso encontrar em escritos dramáticos um personagem que conhecemos em vida.

### **Domingo, 27 de maio**

Andei até o Jardim Botânico. Esse nome deve ter sido dado mais por cortesia do que por qualquer outro motivo, porque ele é na verdade apenas um lugar de diversão. Seu maior e principal interesse é o cultivo de muitas plantas notórias por sua utilidade. Há alguns acres cobertos por pés de chá-da-índia. Fiquei um tanto decepcionado ao ver um pequeno arbusto insignificante com flores brancas e plantadas em fileiras retas. Quando se colocam algumas folhas em água fervente, a infusão quase não tem o sabor típico do chá. Havia pés de cânfora, saguizeiro, pimenta, cravo e canela, cujas folhas, especialmente as dos dois últimos, tinham gosto e cheiro deliciosamente aromáticos. A fruta-pão crescia em grande exuberância; as folhas eram inusitadamente vistosas, devido a seu grande tamanho e às profundas divisões. Espero pelo dia em que poderei vê-la em suas ilhas do Pacífico nativas. Manga e jaca também estavam aqui; não conhecia seus nomes antes disso. A paisagem da Bahia é marcada por essas duas belíssimas árvores. No caso da mangueira, eu não tinha idéia de que uma árvore pudesse fazer uma sombra tão escura. Ambas contribuem para a vegetação sempre verde dos trópicos na mesma proporção que os loureiros para as nossas árvores inglesas. Estas três últimas, ao lado de bananeira, laranjeira, juçara e cacaueiro, superam todas as outras em beleza nestas zonas, com exceção talvez das samambaias e de alguns abetos. Ao mesmo tempo, elas contribuem notavelmente para a subsistência da humanidade. Nesses dois aspectos, elas suplantam em muito as árvores da Europa. Os trópicos são aparentemente o berço natural da raça humana, mas a mente, como muitos de seus frutos, parece atingir sua maior perfeição em um clima estrangeiro.

### **28 de maio**

Visitei a costa atrás do Pão de Açúcar e, mais uma vez, obtive um vasto número de insetos. A situação era bem parecida com a de Barmouth. Muitos dos insetos estavam intimamente

---

<sup>10</sup> (N. T.) Darwin se refere ao livro de Humboldt *Personal Narrative of Travels to the Equinoctial Regions of the New Continent*.

associados: quando vi as elegantes cicindelas correndo nesta areia, lembrei-me nitidamente de Barmouth e de todos os seus charmes.

### **29 de maio**

Dia nublado cinzento, algo como um dia de outono na Inglaterra, mas sem a quietude calmante. Eu queria mandar uma nota para a cidade esta manhã e tive a maior dificuldade para conseguir alguém que a levasse. Todos os homens brancos estão acima disso, e todos os negros nesta região são escravos. Isso, entre outras coisas, é um grande inconveniente de um país com escravos.

### **30 de maio**

Subi o Corcovado de novo com Derbyshire e levei comigo o barômetro de montanha. Faço com que fique em 2.225 [678 m] acima do nível do mar. Altura real 2.330 [710 m]. Durante o tempo em que ficamos no topo, estávamos ou numa nuvem, ou sob chuva. Quando passamos pela mata, observei o mesmo que havia mencionado sobre as florestas internas, a saber, o pequeno tamanho dos troncos das árvores. Muito poucas (não mais que três ou quatro, acredito) atingiram 7 pés [2,1 m] de circunferência, e apenas um chegou a 9 pés e 7 polegadas [2,9 m]. O Corcovado é conhecido por abrigar quilombolas ou escravos fugidos. Da última vez que subimos, encontramos três rufiões muito mal-encarados armados até os dentes. Eram caçadores de escravos muito bem pagos por cada homem que pegassem vivo ou morto. No primeiro caso, eles trazem apenas as orelhas. Um escravo que depois se entregou voluntariamente fugiu da propriedade do sr. Lennon em Macaé e viveu em uma caverna durante dois anos e meio. É muito fácil para um homem se sustentar nesta região. Os antiabolicionistas garantem que um escravo liberto jamais trabalharia, entre outras coisas. Ouvi falar repetidas vezes de escravos fugidos que tiveram a ousadia de trabalhar por algum salário na vizinhança de seus senhores. Se eles trabalham em situação de perigo, seguramente também o fariam em outras circunstâncias. Mais uma vez os negros capturados por navios de guerra britânicos são alugados para diferentes comerciantes por sete anos, tempo após o qual se supõe que eles poderiam se sustentar. Ouvi dos senhores várias histórias de escravos reclamam a liberdade antes que expire esse tempo e se estabelecem por si sós. O que não afirmarão o interesse ou o preconceito cego para defender seu poder injusto ou sua opinião?

## **31 de maio**

Fiquei em casa. As noites agora chegam depressa. Enquanto lamento o avanço do sol rumo ao norte, todos na Inglaterra se regozijam com isso. Até agora ainda não me habituei a essa ordem invertida das coisas. Soa muito bom ouvir falar de frutos que só amadurecem no Natal.

## **1º de junho**

Fiz uma longa caminhada para observar a geologia de algumas montanhas que cercam a região. Após passar algum tempo em veredas sombreadas por cercas vivas de mimosas, peguei um desvio por uma trilha rumo à floresta. Mesmo a uma pequena distância da cidade, a mata é muito quieta e erma como se o homem civilizado jamais tivesse entrado ali. O caminho [duas palavras apagadas] contra a montanha: a uma altura de 500 ou 600 pés [152 ou 182 m], pude admirar uma dessas vistas esplêndidas que talvez possam ser contempladas de cada canto do Rio. Nessa elevação, a paisagem atingiu seu tom mais brilhante. Não sei que epíteto tal cena merece: bonito é modesto demais. Cada forma, cada cor é um exagero completo do que já se viu antes. Se é possível fazer tal comparação, é como se fosse uma das cenas mais alegres na ópera ou no teatro.

## **2 de junho**

Fiz coletas nas imediações de casa. Acredito que haja uma mudança no clima: o higrômetro mostrou que no meio do dia o ar está duas vezes mais seco do que pela manhã. Havia um bom exemplo do que Humboldt chamou de “vapor ralo que, sem mudar a transparência do ar, torna seus tons mais harmoniosos, atenua seus efeitos” etc. Num desses dias em que há tamanha profusão de luz, as sombras escuras decorrentes disso se opõem bem ao brilho geral da paisagem.

## **Domingo, 3 de junho**

Fiquei quieto em casa e, à noite, andei até a lagoa. Visitei o sr. Robert, um desses incessantes personagens indefinidos que existem aos montes no Brasil — agentes falidos de companhias de especulação, oficiais que serviram a mais de uma bandeira etc. etc. — a quem tenho a bondade de atribuir um ou outro pecadinho.

## 4 de junho

Levantei-me às 4 horas para ir caçar. Quem guarda os cães é um padre e deão. A matilha tinha apenas cinco cães, chamados Trumpeta, Mimosa, Clariena, Dorena e Champaigna. A caçada seria conduzida por um negro que desempenhava também as funções de criado e sacristão. O padre é um homem muito rico e um grande favorito das últimas rainhas. Chegamos a sua casa de campo às cinco horas e encontramos outro padre com ele. É muito curioso ver o modo miserável em que vivem tais homens. O lugar — uma espécie de abrigo em que homens, negros e eles próprios pareciam viver juntos — era todo sujo e desarrumado. Por volta de sete horas, chegamos ao terreno da caçada e deixamos os cavalos em uma pequena fazenda situada no meio da mata. A caçada consiste em cada cão entrar na floresta e perseguir sua presa separadamente. Os caçadores com espingardas ficam posicionados nos lugares em que é mais provável que passem animais como pequenos veados e pacas (como porquinhos-da-índia). Nos intervalos, eles atiram em papagaios, tucanos etc. Logo achei isso muito estúpido e comecei a caçar minhas próprias presas. A mata tinha de longe as maiores árvores que já vi — a média, acredito, era o dobro do que eu já havia visto antes, com 6 pés [1,8 m] de circunferência, mas é claro que havia muitas árvores maiores e menores, como antes. Talvez devido ao maior tamanho, essa mata era muito menos impenetrável que a média e poderia facilmente ser atravessada em todas as direções. O filho mais velho do fazendeiro, que nos acompanhou, era um bom espécime da juventude brasileira do campo. Seu traje consistia em uma camisa esfarrapada, um par de calças e chinelos de madeira (que ele mostrou singular destreza para manter nos pés), sem chapéu e com cabelo comprido. Ele trazia uma pistola antiga e um enorme facão. Este último é usado para matar animais e para cortar galhos durante a caminhada de forma a abrir novos caminhos e melhorar os velhos. Essa prática é universal, e muitos assassinatos acontecem como consequência do hábito de levar os facões. Não é absolutamente preciso que eles se aproximem das pessoas: basta que arremessem a faca de uma longa distância com força e precisão. Na véspera, esse jovem havia atirado em dois grandes macacos barbados e tinha deixado um terceiro morto na árvore. Esses animais têm caudas preênsais, cujas pontas são capazes de suportar todo seu peso quando mortos. Ele levou um mulato com um machado para recuperar o macaco. Para minha surpresa, ele começou a cortar a enorme árvore e logo conseguiu, derrubando-a com um estrondo horrendo, que rasgou a terra e quebrou outras árvores e ela própria. Juntamo-nos a nosso grupo, que estava atirando em belos pequenos papagaios verdes. O jovem brasileiro logo se destacou por seus olhos de falcão e mão firme. Comemos então nosso almoço e bebemos vinho à moda de Dom Quixote, em uma bolsa feita com couro de bode. Após uma série de

reverências e repetindo “muito, muito obrigado”<sup>11</sup> com as mãos no coração, despedimo-nos dos dois padres inteligentes e hospitaleiros e voltamos para casa. Encontrei em minha mesa uma carta de Shrewsbury datada de 12 de março.

#### **4 de junho**

Também encontrei King, que havia chegado tarde da noite anterior com o *Beagle*. Ele trouxe a notícia calamitosa da morte de três de nossos companheiros de navio. Os três estavam no grupo de Macacu que adoeceu com febre quando o *Beagle* saiu do Rio. O primeiro deles é Morgan, um homem poderoso e extraordinário, além de excelente marinheiro. Muito corajoso, ele era o responsável por curiosas proezas. Ele pôs um grupo inteiro de portugueses para fugir quando molestaram seu grupo, jogou no mar um sentinela armado em Santiago e, antes disso, participou daquela ação muito audaz contra o navio negreiro *Black Joke*. O segundo é Boy Jones, um dos rapazes de futuro mais promissor no navio, cuja promoção havia sido garantida na véspera de ele adoecer. Estes eram os únicos dois marinheiros que haviam estado com o escaler e foram escolhidos por sua excelência. E, por fim, o pobre Musters, que, três dias antes de adoecer, soube da morte de sua mãe. Morgan foi levado doente quatro dias após chegar a bordo e morreu perto de Abrolhos, onde foi descido ao mar após a partilha no domingo. Por vários dias ele delirou violentamente e falou sobre o grupo. Boy Jones morreu dois dias após chegar à Bahia, e Musters, dois dias depois. Eles ficaram ambos inconscientes por um longo tempo. Ambos foram sepultados no campo de enterro inglês na Bahia, no mesmo ponto em que estão outros dois aspirantes da marinha. Os outros cinco integrantes do grupo foram todos levemente afetados, nenhum dele por mais de um dia ou dois. Nos últimos tempos Macacu é conhecida especialmente pelas febres: que terrível e misterioso são seus poderes. É notável que, em quase todos os casos, a febre parece se desenvolver vários dias após o retorno à atmosfera pura. Eu poderia citar vários casos desse tipo: seria a mudança súbita de vida ou a comida melhor e mais estimulante que determinam o período? Humboldt e Bonpland, após viver meses na floresta, foram ambos apoderados por febres violentas assim que retornaram à costa.

O *Beagle* fez uma ótima travessia. Durante apenas cinco dias, ele passou algumas milhas dentro de Abrolhos. Uma corveta francesa nos ultrapassara oito dias antes e prometera a nosso capitão que haveria um jantar pronto para ele quando chegasse à Bahia. Sucedeu que o caso se inverteu,

---

<sup>11</sup> (N. T.) “Monte, Monte, obrigado” na grafia de Darwin.



tamanha é a vantagem de um bom conhecimento dos ventos e do litoral. Nosso navio passou uma semana na Bahia e doze dias na volta ao Rio. Teríamos gasto alguns dias a menos na travessia, não tivéssemos sido retardados por uma calmaria em Cabo Frio.

### **5 de junho**

Trabalhei com o butim da caça de ontem. À noite, saí para observações geológicas. Earl retornou (ele veio passar uma semana na cidade com amigos) e trouxe uma boa quantidade de notícias do *Beagle*.

### **6 de junho**

Fomos a bordo tomar café da manhã com o capitão e passamos o dia entre a cidade e o *Beagle*. Ir ao navio me dá um pequeno grau do confortável sentimento que sempre sinto ao voltar para casa. Tendo vivido por tanto tempo na costa, quase esqueci como me ajeitar em meu canto.

### **7 de junho**

Cavalguei com o sr. Bolger até a capela de Nossa Senhora da Penha, uma das atrações da região. A estrada passava pela parte norte e de trás da cidade, que cobre um espaço muito maior do que eu havia imaginado. Os subúrbios são imundos e cercados por pântanos cobertos de mangue. A maré os invade ocasionalmente, e isso basta para causar uma putrefação contínua da matéria vegetal e animal, muito perceptível para o nariz. A terra em torno da baía é geralmente disposta assim — como Macacu, por exemplo — e, por conta disso, insalubre.

À medida que seguíamos nessa direção, nada era menos interessante que o campo. A capelinha de Nossa Senhora é alegre e construída em uma das montanhas nuas arredondadas de gnaisse tão comuns neste país. Algumas centenas de degraus levam até o topo, de onde se tem uma vista ampla da enseada e de suas ilhas. Na volta, cavalgamos até o palácio de São Cristóvão. Ele tem uma aparência grandiosa à distância, devido a suas dimensões grandes e regulares e às cores brilhantes das paredes. Fiquei muito impressionado pela beleza do prédio do lado direito: não esperava ver nada tão elegante no Brasil. O portão, que o duque de Northumberland enviou como uma cópia daquele na casa de Sion, fica na beira de uma montanha em que não há trilhas; ainda assim ele é altamente ornamental.

## **8 de junho**

Coletei algumas corallinas nas pedras que cercam parte da enseada de Botafogo.

## **9 de junho**

Parti às seis e meia com Derbyshire para uma longa caminhada até a [pedra da] Gávea. Essa montanha fica próxima ao mar e pode ser reconhecida a grande distância por sua forma muito singular. Como boa parte das montanhas, trata-se de um cone íngreme e arredondado, mas no cume é uma massa angular plana, daí o nome de mesa ou montanha-mezena.

A trilha estreita se desdobrava em sua base sul. A manhã estava agradável, e o ar, muito fresco e perfumado. Não vi em nenhum outro lugar liliáceas ou plantas com folhas grandes em tão exuberante profusão. Crescendo à margem dos riachos transparentes sombreados e ainda assim brilhando com gotas de orvalho, elas convidavam o viajante ao descanso. O oceano azul devido ao reflexo do céu era visto em relances através da floresta. Ilhas coroadas com palmeiras davam diversidade ao nosso horizonte. À medida que passávamos, divertíamos-nos observando os beija-flores. Conteí quatro espécies. A uma pequena distância, a menor delas se parecia precisamente com uma esfinge em seus hábitos e aparência. As asas se moviam tão rapidamente que mal eram visíveis. Permanecendo estacionário, o pequeno pássaro dardejava seu bico nas flores selvagens, ao mesmo tempo que fazia um extraordinário zumbido com suas asas. Os beija-flores que encontrei nas florestas afastadas e sombreadas podem ser vistos afugentando seus rivais, as borboletas. Em vão tentamos achar uma trilha para subir a [pedra da] Gávea. Essa montanha íngreme tem um ângulo de 42°. Voltamos para casa. No ponto mais distante, tivemos uma boa vista da costa por muitas milhas. A montanha era margeada por uma faixa de matagal denso por trás da qual havia uma ampla planície de pântanos e lagoas que, em alguns pontos, eram tão verdes que pareciam prados.

## **Domingo, 10 de junho**

Como um colegial de férias, estremeço ao perceber que uma semana já se passou por inteiro.

## 11 de junho

Cavalguei até o local em que estive no outro dia caçando com o padre. Após esporear meu cavalo, parti para a floresta. Um mulato e um garoto brasileiro me acompanharam. Este era uma criança, mas se vestia da mesma forma como descrevi o filho mais velho. Nunca vi nada igual a seu poder de percepção. Muitos dos animais mais raros nas trilhas mais obscuras eram capturados por ele. Ter encontrado alguém tão capaz nesse pequeno camarada foi para mim tão inesperado quanto teria sido se um besouro traísse sua causa e se tornasse meu assistente. Foi como nos relatos sobre o talento de observação dos indígenas: meus olhos, apesar dos anos de prática, de forma alguma estavam à altura da visão dessa criança. Seria ótimo que os brasileiros conservassem, à medida que a idade avança, os modos agradáveis e cativantes que têm na juventude. Meus companheiros me abandonaram e prossegui com minha escalada no interior da floresta. Uma profunda escuridão reina em todo canto. Seria impossível dizer que o sol estava brilhando, não fosse por um raio de luz que brotava sobre o chão, como se passasse através de uma veneziana, e também pelo topo das árvores mais altas, brilhantemente iluminadas. O ar é parado e tem uma umidade gelada peculiar. Quem se senta no tronco de uma árvore podre no meio tal paisagem sente um inexprimível deleite. A ondulação de algum riacho, a batida de um pica-pau ou o canto de algum pássaro mais distante, pela clareza com que podem ser ouvidos, trazem a convicção de como é silencioso o repouso da natureza. Voltei para casa, onde encontrei várias pessoas reunidas para o almoço, pois hoje é um dos numerosos dias de banquete. As muitas artimanhas que usei para capturar os animais que guardei em meus vastos bolsos (motivo de bastante surpresa) ofereceram matéria para muita curiosidade e admiração. Todos se deliciaram com isso, com muita boa vontade. Seguramente eles me acharam uma curiosidade maior do que qualquer coisa que suas matas continham.

## 12 de junho

Trabalhei pela manhã com o produto da coleta de ontem. Uma floresta é uma mina de ouro para um naturalista e a de ontem foi muito rica. À uma hora, juntei-me ao almirante para uma grandiosa corrida de barcos. Uma vista imponente se ofereceu quando chegaram as primeiras lanchas, ioles, escaleres e outros grandes barcos. Imediatamente pôde-se entender como seria poderosa uma flotilha de guerra com essas embarcações. A corrida foi bastante longa, sobretudo porque o desempenho do *Beagle* não foi tão triunfante quanto seria de se esperar. A noite passou

de forma agradável e várias corridas foram realizadas na praia sob a luz da lua entre os oficiais e as tripulações dos escaleres do capitão.

### **13 de junho**

Jantei com o sr. Cairnes, o único mercador que encontrei na sociedade. Em geral eles estão pouco acima de lojistas. Passei uma noite agradável. O sr. Price, um mercador da vizinhança de Horn e passageiro do capitão Waldegrave, deu-nos uma grande quantidade de informações interessantes e divertidas sobre as planícies ou, melhor dizendo, sobre esses campos de criação de gado e cavalos. O sr. Price casou-se com uma senhora espanhola que já morreu e teve com ela suas duas filhas, Carlotta e Theresa. As senhoritas nada falam além de espanhol. Elas são muito bonitas e seus gestos, excessivamente graciosos. Theresa, que tem ao menos oito anos, não conseguia deixar de dançar quando ouvia música. Com uma rosa em cada mão, como seu par, ela dançava de modo muito refinado.

### **14 de junho**

Jantei com o sr. Aston e com um grupo muito festivo e agradável. À noite, fui com o sr. Scott (o adido) ouvir um afamado pianista. Ele disse que as aberturas de Mozart eram fáceis demais. Suponho que fossem tão fáceis quanto era difícil, para mim, gostar da música que ele tocou.

### **15 de junho**

Coletei algumas belas coralinhas nas pedras da enseada de Botafogo. O sr. Earl não voltou a seu alojamento, mas permanece na cidade até que o *Beagle* zarpe.

### **16 de junho**

Parti cedo pela manhã rumo à Tijuca<sup>12</sup> para ver as cachoeiras. Nem a altura nem o volume de água são realmente imponentes, mas eles se tornam belos graças à umidade crescente da vegetação: a água parece fluir de uma floresta até ser recebida e escondida em outra mais abaixo. Na estrada, a paisagem era muito bonita, especialmente a vista distante do Rio. Como um sultão

---

<sup>12</sup> (N. T.) *Tijeuka*, na grafia de Darwin.

em seu palácio, estou me endurecendo com a beleza. É cansativo estar em um enlevo de frescor em cada curva da estrada. Como já disse antes, é preciso ser isto ou nada.

### **17 de junho**

Fiz meu passeio vespertino habitual pela enseada. Ali, deitei-me no litoral e observei o pôr do sol dourando as encostas nuas do Pão de Açúcar. Wickham e Chaffers me fizeram uma visita.

### **18 de junho**

King veio e passou o dia comigo. No dorso de cavalos, ambos partimos rumo à velha floresta. Ele atirou em alguns pássaros e, como geralmente acontece, encontrei muitos animais interessantes das classes inferiores. Encontramos uma pequena palmeira com apenas algumas polegadas de circunferência; acredito que tenha 305 anos de idade. Digo isso a partir de seu número de anéis, cada um dos quais marca um ano, imagino. Na estrada de volta, surpreendi o padre, meu velho amigo, voltando com seus cachorros da Gávea. Ele me mostrou uma magnífica onça pequena que havia conseguido abater após cinco horas de caçada.

### **19 de junho**

Passei o dia dividido entre a cidade e o *Beagle*. Eles estão muito ocupados carregando provisões para o mar. O navio está em uma confusão tão complexa quanto a que o tomou em Plymouth. O *Warspite* está fazendo varreduras e embarcando redes para nós. Nosso complemento de tripulantes está aumentado. O sr. Forsyth foi transferido da capitânia para o *Beagle* e está preenchendo a vaga do pobre Musters.

### **20, 21 e 22 de junho**

Durante estes dias, estive ativamente ocupado com vários animais, principalmente corallinas. Por conta disso, minhas caminhadas não se estenderam para muito além de casa.

## 23 de junho

Mais uma vez fui à floresta, que tem se mostrado tão freqüentemente frutífera com todos os tipos de animais. É com toda probabilidade a última vez que devo perambular por uma floresta brasileira. Constatado que o prazer que tal paisagem me proporciona aumenta em vez de diminuir, como seria de se esperar. Hoje, em vez de trilhas grosseiras, segui um riacho que flui em uma ravina estreita entre os grandes blocos graníticos. Nenhuma arte poderia retratar tão maravilhosa cena. Os troncos podres de árvores enormes se espalhavam por ali, formando pontes naturais em vários lugares. Abaixo e em torno deles, a sombra úmida favorecia o crescimento de samambaias e palmeiras. Olhando para cima, as árvores altas vistas por baixo pareciam ter uma altura quase inacreditável. Logo descobri que, mesmo rastejando, eu não poderia penetrar a massa emaranhada de vegetação viva e morta. Ao sair da floresta, o efeito é, sem exagero, como o da luz plena do sol irrompendo sobre uma pessoa que acaba de sair de um quarto escuro. Estas matas pertencem ao governo. A casa em que deixei o cavalo é chamada Chácara do Macaco.<sup>13</sup> Estou em débito com meu anfitrião, Antonio da Rocha, por sua hospitalidade e por tão deliciosas caminhadas. Antes de ir, ele me mostrou seu jardim, onde havia uma união singular de plantas, para um olhar europeu.

De um lado, havia um belo conjunto de repolhos crescendo e, juntando-se a eles, o longo restolho de uma plantação de arroz. Esta última mal pode ser diferenciada de um campo de cevada. Mas as espigas são diferentes, as sementes ficam mais distantes umas das outras e, portanto, não formam uma cabeceira tão compacta. Após voltar para casa à noite, o calmo bairro de Botafogo estava em uma agitação atípica com a celebração da noite de São João. Em torno de numerosas fogueiras havia um lançamento contínuo de foguetes, disparos e bombas, acompanhados de gritos de “Viva São João!”. Isso continuou durante a maior parte da noite. Suponho que, por não ter tido a sorte de ter uma conspiração de pólvora, os brasileiros celebram assim um santo inocente.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> (N. T.) *Chacera o Macaco*, na grafia de Darwin.

<sup>14</sup> (N. T.) Darwin se refere à Noite de Guy Fawkes, celebrada com fogos de artifício no Reino Unido em 5 de novembro. Nessa data, foi desmantelada em 1605 a Conspiração da Pólvora, na qual Guy Fawkes e outros militantes católicos planejavam explodir o parlamento britânico.

## **24 de junho**

Jantei com o sr. Cairns. No que diz respeito à sociedade, foi a noite mais agradável desde que saí da Inglaterra. O capitão esteve aqui e anunciou que o *Beagle* vai zarpar esta semana. À noite, minha amiguinha srta. Theresa, que descobri ter apenas seis anos, recebeu a admiração de todos após dançar e atuar.

## **25 de junho**

À tardinha fiz um passeio de despedida até a lagoa e vi pela última vez suas águas tingidas de púrpura pelos últimos raios do crepúsculo.

## **26 de junho**

Cavaleguei até a cidade e fui ao *Beagle* fazer os arranjos finais para morar no navio após minha longa ausência. Apavorei-me com esse processo quase tanto quanto em Devonport. Houve várias alterações no navio. Entre outras, temos dois longos canhões de 9 libras [3,4 kg]. Isso vai nos tornar bem mais independentes: houve vários casos na última guerra em que barcos muito pequenos prejudicaram terrivelmente navios grandes, pois tinham um grande canhão e se mantinham fora do alcance do outro. Lamento ver tantos rostos novos no convés. Não havia um único veterano no barco que me trouxe à terra firme.

## **27 de junho**

Como este é meu último dia em terra firme, determinei-me a não fazer dele um dia preguiçoso. Na enseada, achei belas coralinas. Sua investigação me ocupou durante todo o dia. No conjunto, estou razoavelmente contente com o que fiz no Rio em matéria de história natural. Vários ramos importantes foram descartados: a geologia daqui não é interessante, a botânica e a ornitologia já são muito bem conhecidas e o mar é totalmente improdutivo, com exceção de um lugar na enseada de Botafogo. Com isso, limitei-me às classes inferiores que habitam as terras secas ou a água doce. O número de espécies de aranhas que coletei é enorme. O tempo durante essas onze semanas passou tão deliciosamente que meus sentimentos ao sair de Botafogo são de tristeza e gratidão.

## **28 de junho**

Retirei todas as minhas coisas do litoral e estou agora mais uma vez na complexidade de meu canto escrevendo este diário. É um tanto animador para mim ouvir os velhos barulhos — os homens na frente cantando, o sentinela andando compassadamente sobre a minha cabeça, o pequeno estalo dos móveis na cabine etc.

## **29 de junho**

Vamos ao mar na próxima terça-feira, de forma que tenho um tempo bastante curto para terminar as coleções que fiz em Botafogo.

As notícias muito interessantes e importantes da minoria do conde Grey<sup>15</sup> na reforma foram trazidas tarde da noite ontem pelo paquete. A última informação é de 20 de maio. A distância dos eventos no tempo e no espaço tira meu interesse aguçado pela política e pelos jornais.

## **30 de junho**

Fomos à cidade comprar várias coisas. Nada é mais cansativo do que ir às compras aqui. Pelo tempo que os brasileiros lhe tomam e pelo preço exorbitante que cobram inicialmente, fica claro que eles pensam que essas duas coisas preciosas não têm valor para um inglês.

## **Domingo, 1º de julho**

Compareci a uma refeição divina a bordo do *Warspite*. A cerimônia foi imponente, especialmente as partes preliminares, como o “God save the King”<sup>16</sup> em que 650 homens tiraram seus chapéus. Quem vê a força e o poder de sua própria nação em uma terra estrangeira tem um sentimento de júbilo que não é sentido em seu país. Esse navio estaria exatamente no mesmo estado se estivesse indo combater outra batalha de Trafalgar.<sup>17</sup> Ele é nas partes e no todo uma

---

<sup>15</sup> (N. T.) Darwin se refere a Charles Grey (1764-1845), segundo conde de Grey, político do partido dos Whigs e primeiro-ministro britânico entre 1830 e 1834. Sob seu governo, foi aprovada a grande reforma do sistema eleitoral britânico à qual se refere Darwin, conhecida como Reform Act 1832. Ampliar o direito ao voto e minimizar a corrupção na escolha dos representantes da Casa dos Comuns foram algumas das principais medidas dessa reforma.

<sup>16</sup> (N. T.) Hino nacional britânico.

<sup>17</sup> (N. T.) Darwin se refere à Batalha de Trafalgar, travada em 1805, em que a marinha britânica, capitaneada pelo almirante Nelson, derrotou a armada franco-espanhola a serviço de Napoleão.



esplêndida obra de mecanismo. Alguém pode imaginar o orgulho do capitão, que sabe que tudo e todos se curvam diante de sua vontade? Será possível conceber situação mais sublime que sua presença no tombadilho superior, no meio de tamanha tripulação? Após dividir os homens e organizá-los todos ao longo do convés, os oficiais dão a volta por todo o navio. Acompanhei-os e vi bem todos os depósitos etc. Quem nunca os viu não tem idéia da sua limpeza e de seu extremo asseio. Depois de Church, fui apresentado a dois oficiais interessados por história natural: surpreendi-me ao descobrir na cabine de um deles um viveiro de pombas-do-cabo e plantas em molduras. Almocei no salão de oficiais e foi uma reunião muito agradável. Tamanho luxo e conforto inspiram alguma inveja para quem vem de um brigue de dez canhões. Tantos cantos desocupados pareceram aos meus olhos um desperdício tão grande quanto jogar boa comida no mar. Após [votos à] saúde do rei e “God save the King”, a banda tocou algumas belas músicas. Foi um prazer incomum ouvir a abertura de [*As bodas de*] *Fígaro*, *Semiramides* e *O barbeiro [de Sevilha]*. Após um jejum tão longo, o apetite por música se torna muito aguçado.

Antes de voltar ao *Beagle*, vi todas as redes de dormir serem tiradas para fora das redes de pesca. Já se disse que esse ímpeto dos homens foi o que mais surpreendeu Napoleão nos navios ingleses.

## **2 de julho**

Andei até Botafogo e visitei o almirante, o sr. Aston e o sr. Price. Espero rever este último em Valparaíso. Ele acredita que 17 anos passados no Chile bastaram para incapacitá-lo para viver em qualquer outro país. Agora a caminho de lá, ele lamenta ter tentado mudar isso um dia. A ida a Valparaíso será de fato muito agradável se tivermos a sorte de encontrá-lo por lá.

## **3 de julho**

Fomos à cidade. Ao desembarcar, encontrei a Praça do Palácio repleta de gente em volta da casa de dois cambistas que haviam sido assassinados na noite de ontem de forma mais atroz que o normal. É bastante temeroso ouvir os crimes enormes cometidos diariamente e não punidos. Um escravo que assassinar seu senhor se tornará um escravo do governo após ser confinado por algum tempo. Já um homem rico pode estar certo de que estará livre dentro de pouco tempo, por maior que seja a acusação contra si. Todos aqui podem ser subornados. Um homem pode se tornar marinheiro ou médico ou qualquer outra profissão se puder pagar o bastante. Alguns

brasileiros já declararam com seriedade que o único defeito que enxergam nas leis inglesas foi não identificar qualquer vantagem dos ricos e respeitáveis sobre os pobres e miseráveis.

Os brasileiros, até onde posso julgar, possuem apenas uma pequena fração daquelas qualidades que conferem dignidade à humanidade. Ignorantes, covardes e indolentes ao extremo. Hospitaleiros e bem intencionados até onde isso não lhes causa qualquer problema. Moderados, vingativos, mas não briguentos. Contentes consigo e com seus costumes, eles respondem a qualquer comentário perguntando: “Por que não podemos fazer como nossos avós faziam?”. Sua própria aparência pressagia sua pequena elevação de caráter. De vulto pequeno, eles logo se tornam corpulentos. Devido a sua pouca expressão, parecem ter a cara afundada entre os ombros. Os monges são ainda piores nesse último aspecto. Não é preciso muita fisionomia para ver plenamente estampados em seu rosto a dissimulação perseverante, a sensualidade e o orgulho. Há um velho que sempre paro para olhar, igual apenas a Judas Iscariotes<sup>18</sup> em tudo que já vi.

Tudo o que eu disse sobre a expressão dos padres pode ser transferido para as vozes das mulheres mais velhas. Cercadas por escravos, elas se acostumam com o tom severo do comando e com o escárnio de reprimenda. Seus modos são raramente atenuados por termos de afeição. Elas nascem mulheres, mas morrem mais parecidas com demônios. Será mais fácil acreditar se eu disser que o sr. Earl viu a ponta que havia sido violentamente arrancada de um dedo no anjinho<sup>19</sup> que é freqüentemente mantido na casa.

O estado da enorme população de escravos deve interessar a qualquer um que venha ao Brasil. Passando ao longo das ruas, é curioso observar o grande número de tribos que podem ser identificadas pelas expressões variadas e pelos diferentes ornamentos talhados na pele. Daí resulta a segurança do país: os escravos precisam se comunicar entre si em português e, por isso, não são unidos. Não consigo deixar de acreditar que, no fim, eles acabarão se tornando os governantes. Acredito nisso por conta de seu contingente e de seu belo porte atlético (em especial contraste com o dos brasileiros), que prova que eles estão em um clima apropriado, e também por ver claramente que seu intelecto tem sido muito subestimado. Eles são trabalhadores eficientes em todas as tarefas necessárias. Se aumentar o número de negros livres (como deveria ser) e descontentes com a sua desigualdade com os homens brancos, o tempo da libertação geral não estará muito distante.

---

<sup>18</sup> (N. T.) *Scoens Judas Iscariot* no original.

<sup>19</sup> (N. T.) Instrumento de tortura formado por um anel de ferro com que se prendem os polegares de alguém.

Acredito que os escravos são mais felizes do que eles próprios poderiam esperar ou do que as pessoas na Inglaterra acreditam que sejam. Temo, no entanto, que haja muitas e terríveis exceções. O aspecto principal de seu caráter parece ser a vivacidade e a alegria, a boa índole e o “coração corajoso” associado a uma boa dose de obstinação. Espero que venha o dia em que eles terão seus direitos assegurados e se esquecerão de vingar esta injustiça.

#### **4 de julho**

À noite desamarramos o navio. Agora, portanto, é certo que deixaremos o Rio pela manhã. Estou muito contente, pois nada pode ser mais tedioso do que permanecer no porto. E sempre descubro que o intervalo entre o anúncio e a partida propriamente dita pode custar bastante a passar.

#### **5 de julho**

Pouco depois das nove horas, recolhemos nossa âncora e, com uma suave brisa, saímos da enseada. Os capitães Talbot e Harding nos acompanharam até além de Santa Cruz. À medida que velejávamos, passamos pelo *Warspite* e pelo *Samarang* (nosso velho amigo da Bahia). Eles manejaram o cordame e nos deram uma despedida digna de verdadeiros marinheiros, com três saudações. A banda, ao mesmo tempo, atacou com “To glory you steer”.<sup>20</sup> O capitão pretendia fazer uma escala em Cabo Frio, mas, como relampejasse, seguimos nosso curso rumo ao sul. Perto da ilha Rasa,<sup>21</sup> o vento se atenuou, fomos retardados pela calmaria e assim devemos permanecer durante a noite.

A lua está agora brilhando intensamente sobre a água transparente. Todos estão bastante animados por estar de volta ao mar e tudo o que queremos é um pouco mais de vento. A regularidade calma e quieta do navio é deliciosa. Em nenhum momento “o zumbido ativo dos homens” se percebe tão intensamente quanto na hora em que ganhamos o mar aberto.

---

<sup>20</sup> (N. T.) “Navega rumo à glória”, em português.

<sup>21</sup> (N. T.) “Ilha de Raza”, na grafia de Darwin.

**6 de julho**

Praticamente não há vento. O Pão de Açúcar ainda pode ser visto, bem como alguns pontos de fora da entrada no Rio.